

João Moreira Sales leva o prêmio de melhor vídeo do Fotóptica Festival

Com a divulgação dos vencedores da Mostra Competitiva, terminou ontem a oitava edição do Fotóptica Vídeo Festival, realizado desde o dia 9 no Museu da Imagem e do Som (MIS). O prêmio de melhor vídeo coube ao brasileiro João Moreira Sales por um trabalho de título conceitual: **Poesia é uma ou duas linhas e por trás uma imensa paisagem.**

O júri concedeu menção honrosa à equipe de Olinda da TV Viva, que em 1985 conquistou prêmio do mesmo festival por **Amigo Urso**, produção realizada em Recife. O júri justificou a decisão "pela proposta diferenciada e alternativa de televisão, bem como pela audácia do trabalho da TV Viva, ao mostrar uma realidade que a televisão convencional costuma ignorar". O grupo alternativo faz reportagens criativas sobre decisões governamentais que atingem diretamente o cidadão, repercutindo-as junto ao povo e, depois, exibindo o trabalho em praça pública.

O prêmio estímulo à produção, destinado a realizador brasileiro, foi para Antônio José Queiroga Ferreira por **Cinco ou Seis Partes de um Todo que Juntas Não Formam Nada**. O ganhador receberá condições técnicas para realizar um novo vídeo, como captação de imagens, pós-produção (ilha de edi-



João Moreira Sales: o melhor do festival.

ção, efeitos especiais), sonorização, difusão e exibição do vídeo por um mês na Sala Magnetoscópica, no Rio de Janeiro. A renda dessa exibição reverterá para o autor.

Dois vídeos foram premiados na categoria ficção: **El Circulo Xenetico**, dos argentinos Boy Olni e Luiz Maria Hermida; e **Tahiti**, do uruguaio Pablo Dotta. O prêmio de melhor documentário ficou com os argentinos Marcelo Iacarino e Gonzalo Pampim, que assinam **La Tirola**.

O trabalho **What Do You Think People Thinks Brazil Is?** deu à brasileira Sandra Kogut o prêmio de melhor vídeo-arte. O melhor musical—computer art foi **Night's High Moom and Anti-Terrain**, do australiano Peter Callas. Todos receberam troféus.

O vídeo **Três Antena De-**

substruindo os Canal Todo, do grupo carioca Três Antena, ganhou a preferência do público, levando o prêmio do júri popular.

O Fotóptica Vídeo Festival só não foi um sucesso em matéria de público. Conseguiu o mais difícil: harmonizar a exibição de vídeos produzidos no rico Primeiro Mundo, através da Mostra Informativa, com a competição, mais equitativa, entre produtores do Terceiro. Mas não atingiu a meta inicial de levar ao MIS público superior a dez mil pessoas nos sete dias de sua realização.

Calculam os organizadores do festival que o público deste ano tenha sido igual ao do ano passado, apesar de o museu ficar aberto o dia todo e não apenas à noite. Estima-se que entre oito e nove mil pessoas estiveram no MIS do dia 9 até ontem.